

# **AVALIAÇÕES EXTERNAS E A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: UM OLHAR SOBRE O ENSINO FUNDAMENTAL EM CÁCERES - MT**

Samára Assunção Valles Jorge - UNEMAT/FACEL- samara.jorge@unemat.br

Lucinalda Carneiro Lima - UNEMAT/ SME/CÁCERES- lucinalda.carneiro@unemat.br

Andréa Lemes Lustig - UNEMAT/SEDUC-MT- andrea.lustig@unemat.br

## **Introdução ao problema**

A consolidação das avaliações externas para aferir a qualidade da educação básica cada vez mais frequentes nas escolas públicas são realizadas a partir de determinados parâmetros de referência, embora nem sempre explícitos, elas carregam consigo as mudanças na sociedade e a concepção de ser humano que se espera formar, considerando que o termo avaliar envolve uma relação de poder “ao mesmo tempo em que exige a adequação da realidade a ideias e comportamentos previamente definidos, cria uma nova realidade (Rothen e Santana, 2018. p. 08)”, é necessário discutir o papel das avaliações no contexto atual.

O quantitativo de reformas e políticas educacionais em curso no Brasil nas últimas décadas descreve o interesse de grupos hegemônicos em relação à educação e a qualidade do ensino é o próprio papel do Estado que deixa de assumir o papel de provedor da educação e se encaixa mais na postura de Estado avaliador da educação. O que torna necessário compreender o objetivo do excesso de avaliações externas realizadas no ensino fundamental I das escolas municipais de Cáceres - MT.

Este artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, pois busca compreender o objetivo das ações/avaliações realizadas no município de Cáceres - MT em busca da melhoria da qualidade da educação. O aporte teórico é pautado nos autores, Tolentino - Neto e Amestoy (2023), Oliveira (2022) e legislações, e está estruturado nesta seção introdutória, contendo o objetivo geral e tipo de pesquisa, uma seção descrevendo os conceitos de qualidade da educação e o contexto das avaliações externas no Brasil e as avaliações nas escolas públicas municipais de Cáceres desde 2021 e por fim as considerações acerca da abundância de avaliações na rede de ensino público.

## **Qualidade da educação e o contexto da avaliação em larga escala no Brasil**

O termo avaliação carrega significados, assim como o termo qualidade também possui diferentes significados, por ser um termo polissêmico, ambos fazem parte da agenda das políticas educacionais desde a década de 1980 e refletem interesses de grupos distintos. Interesses que envolvam “as condições de promoção da competitividade, de eficiência e de produtividade demandadas e exigidas pelo mercado e pelo capital produtivo” que segundo Oliveira (2022) obviamente, trata-se de um critério mercadológico da qualidade de ensino expresso no conceito de qualidade total. E aqueles que buscam a defesa de uma educação de qualidade socialmente referenciada, pautada na formação integral do sujeito de direitos, crítico e reflexivo. Libâneo (2016) *apud* Jorge (2021) aborda que a qualidade socialmente referenciada precisa pensar no pedagógico, na construção de uma escola socialmente justa, com avaliação democrática, formativa, diagnóstica, escola com gestão democrática e por uma escola de tempo integral, sem desconsiderar que o debate da qualidade tem sido modificado ao longo dos anos.

O debate envolvendo o termo avaliação está vinculado às transformações econômicas e políticas ocorridas no cenário internacional e no Brasil desde os anos de 1980, resultante da reestruturação produtiva, da mundialização do capital e da revolução tecnológica que se articularam aos ideais e orientações neoliberais. Orientações estas, que implicaram mudanças no papel e atuação do Estado e consequentemente nas políticas educacionais que seguem orientadas cada vez mais pela lógica do mercado e competição (Oliveira, 2022, p.11) como subsídios para melhorar a qualidade da educação. Desde então, tem se observado o uso das palavras testes, medição, rankings, padronização, metas, índices, sucesso e fracasso como concepção de qualidade da educação associadas às avaliações externas. Para Neto e Amestoy (2018, p.18) as avaliações tem se tornado cada vez mais centrais e desencadeadoras de reformas educacionais em todos os níveis, principalmente na política de regulação de testes estandardizados, que tem influenciado na atividade docente em sala de aula e no aprendizado dos alunos.

Pautados no viés neoliberal, os resultados das avaliações implica em *accountability* (prestaçao de contas e responsabilização), associados a pagamentos de bonificações e de premiações a professores e escola conforme o desempenho nas avaliações, marcadas pela iniciativa dos princípios de competitividade, meritocracia e responsabilização.

De modo geral, as pesquisas realizadas no Brasil têm apontado que,

[...] os dados resultantes dos próprios testes ou exames não têm evidenciado, em geral, uma melhoria significativa na aprendizagem dos alunos, indicando que as alterações esperadas por intermédio dos testes ou exames não vêm ocorrendo efetivamente (Oliveira, 2022, p.13).

Indicando que o caminho correto é a atuação do Estado democrático e emancipatório na busca da participação da comunidade escolar na construção de aprendizagens significativas com base no Projeto Político Pedagógico da escola.

Apesar das orientações acerca do papel do Estado, a realidade tem apresentado um grande quantitativo de avaliações externas sendo aplicadas na rede pública municipal de Cáceres e em outros municípios e estados da federação brasileira.

#### **Quadro 1. Avaliações externas na rede pública municipal de Cáceres/MT**

Programa	avaliações	turmas	componentes	aplicações	Parceria
<b>Programa Alfabetização-MT, Lei 11.485 de 28 de julho de 2021; Decreto nº 1.065 de 10 de agosto de 2021.</b>	<b>Formativa diagnóstica</b>	<b>EF - 2º e 5º ano</b>	<b>Língua Portuguesa e Matemática</b>	<b>1x ano</b>	<b>Seduc/Undime/CAEd</b>
	<b>Formativa processual</b>	<b>EF - 3º e 4º</b>	<b>Língua Portuguesa e Matemática</b>	<b>1x ano</b>	
	<b>Somativa</b>	<b>EF - 2º e 5º</b>	<b>Língua Portuguesa e Matemática</b>	<b>1x ano</b>	
	<b>Fluência em leitura entrada</b>	<b>EF - 2º</b>	<b>leitura</b>	<b>1x ano (abril)</b>	
	<b>Fluência em leitura saída</b>	<b>EF - 2º</b>	<b>leitura</b>	<b>1x ano (novembro)</b>	
<b>Giro pela Aprendizagem</b>	<b>recomposição</b>	<b>EF - 2º ao 5º ano</b>	<b>Língua Portuguesa e Matemática</b>	<b>4 X ao ano (bimestral)</b>	

Fonte: elaborada pelas autoras (2024).

Pode-se destacar que o maior foco das avaliações no município tem ocorrido nas turmas de 2º ano, fato este ocorrido, talvez, devido ao conjunto de ações, políticas educacionais voltadas para a primeira fase de alfabetização, dentre elas podemos citar a meta 05 do Plano Nacional de Educação (2014-2024), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Decreto nº 11.556 de 12 de junho de 2023 ao instituir o

Compromisso Nacional Criança alfabetizada até o final do 2º ano, assim como o Documento de Referência Curricular para Mato Grosso - Educação Infantil.

O destaque aqui refere-se que todos estes programas e ações devem ser desenvolvidos em regime de colaboração entre União, Estados e Municípios, ou seja, a responsabilidade com a aprendizagem, associada a alfabetização na idade certa como sinônimo de qualidade envolve fatores extraescolares e não somente fatores intraescolares, associados que o êxito e de responsabilidade das escolas e do trabalho de professores em sala de aula.

## **Considerações finais**

A ampliação das avaliações externas na rede municipal de ensino de Cáceres-MT, pode se dizer que tem contribuído por responsabilizar professores e escolas pelo rendimento dos alunos nas avaliações, desconsiderando fatores externos que implicam na efetivação de políticas educacionais voltadas para a melhoria da qualidade da educação, que envolve o papel do Estado no cumprimento de ofertar um ensino de qualidade como um direito social. Por considerarmos que a qualidade envolve fatores intraescolares, extraescolares, valorização profissional, formação continuada voltada para a realidade escolar, dentre outros.

## **Referenciais bibliográficos**

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Base nacional comum curricular:** educação infantil e ensino fundamental. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano nacional de educação PNE 2014-2024.** Brasília: Inep, 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Políticas educacionais no Brasil:** desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. Cadernos de pesquisa, v. 46, n. 159, jan.-mar. 2016.

ROTHEN, José Carlos; SANTANA, Andréia da Cunha Malheiros. (Org.). **Avaliação da educação:** referências para uma primeira conversa. São Carlos : EdUFSCar, 2018.

TOLENTINO NETO, Luiz Caldeira Brant de; AMESTOY, Micheli Bordoli. (Org.).  
**Avaliações externas na educação básica:** contextos, políticas e desafios. São Paulo:  
Cortez, 2023.